



CIDADES PARA PEDESTRES: O CONCEITO DE CAMINHABILIDADE URBANA E ESTUDO DE CASO NO BAIRRO CANCELLI NA CIDADE DE CASCAVEL - PR

TOZZO, Julia.¹
NECKEL, Marinara.²
LARGURA, Camila.³
FALCO, Álvaro Lucas.⁴
MÜLLER, Paulo Roberto.⁵

RESUMO

O presente trabalho diz respeito ao assunto de planejamento urbano e tem como intuito a apresentação do conceito de caminhabilidade urbana e a necessidade da construção de cidades voltadas para os pedestres, visto o destaque e os benefícios que o termo *walkability* pode proporcionar, influenciando ainda na redemocratização do espaço urbano e na recuperação do direito à cidade. Assim, o trabalho se compõe por meio da realização de pesquisas bibliográficas que visam apresentar o conceito de caminhabilidade, a história da caminhabilidade urbana, o que são cidades caminháveis e o que deve possuir uma cidade para incentivar à caminhabilidade, bem como se compõe por intermédio do estudo de caso do Bairro Cancelli, localidade situada na cidade de Cascavel, no estado brasileiro do Paraná. O estudo de caso no Bairro Cancelli visa à análise e percepção da situação atual do bairro, visto que se parte da hipótese de que o mesmo não é predominantemente caminhável e assim se busca entender o panorama atual do mesmo e as condições necessárias para promover à caminhabilidade urbana, onde se propõe como objetivo geral a verificação do percentual de áreas caminháveis na região. A pesquisa em questão ainda tem como propósito realizar exames e diagnósticos quanto à área do Bairro Cancelli, apresentando por meio de mapas e figuras a localidade e apontando fatores que podem ser mudados para o estabelecimento do modo de locomoção mais sustentável e democrático existente, que se dá pelo ato de caminhar.

PALAVRAS-CHAVE: Caminhabilidade. Conceito. Mobilidade. Pedestres. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O assunto do trabalho diz respeito ao planejamento urbano, tendo como tema o estudo da caminhabilidade urbana.

A caminhabilidade, aspecto que se afirmou no cenário internacional por meio do termo *walkability*, atualmente vem ganhando destaque devido à necessidade de transição no que tange à mobilidade urbana, visto que configurações municipais devem mudar para proporcionar um espaço

¹ Autora, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: juju.gerber@hotmail.com.

² Autora, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: neckel.arquitetura@gmail.com.

³ Autora, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: cah_largura@hotmail.com.

⁴ Autor, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lucasfalco92@gmail.com.

⁵ Coorientador, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: paulo-muller@hotmail.com.



destinado ao pedestre, deixando os carros em segundo plano e focando no modo de locomoção mais sustentável e democrático: o caminhar.

Assim, o estudo a ser apresentado se justifica pela explanação e promoção de cidades destinadas para pedestres, os colocando como protagonistas no meio urbano e levando em consideração aspectos também relacionados à acessibilidade, à saúde, à segurança e ao conforto, buscando assim a redemocratização dos municípios e a recuperação do direito coletivo à cidade.

Além dos aspectos citados, a busca por um espaço que preze a caminhabilidade também acarreta em benefícios relacionados ao planejamento e implantação de espaços de lazer e entretenimento para a população, buscando pontos de encontros e trocas sociais para que os cidadãos possam vivenciar e experimentar o meio urbano como um todo, gerando assim uma mudança significativa no atual panorama no qual se encontram as cidades.

Dessa forma, a fim de melhor entender e expor a atual situação das cidades, dos fatores de promoção à caminhabilidade e as mudanças necessárias para que esta ocorra, o presente trabalho foca no estudo de caso do Bairro Cancelli, área situada na cidade de Cascavel, no Oeste do estado brasileiro do Paraná, tendo ainda como problema a questão “O conceito da caminhabilidade urbana é aplicado ao Bairro Cancelli?”, visto que se parte da hipótese de que o Bairro Cancelli possui uma pequena parte caminhável, não sendo, portanto, sua maior parte, de acordo com o que deve ser oferecido para a população.

Para estudo, análise e resolução do problema estabelecido no trabalho, determina-se como objetivo geral a verificação do percentual de área com caminhabilidade no Bairro Cancelli. Assim, para a consecução do objetivo geral determinado, alguns objetivos específicos são traçados para alcançá-lo, sendo estes:

- a) Definir o conceito de caminhabilidade urbana;
- b) Contextualizar a história da caminhabilidade urbana;
- c) Apresentar o conceito de cidades caminháveis e destinadas para pessoas;
- d) Levantar estudo de caso do Bairro Cancelli e exibir seu panorama em relação à caminhabilidade urbana.

Como encaminhamento metodológico o presente trabalho apresenta o método indutivo como tipo de pesquisa, visto que o estudo parte de premissas verdadeiras quanto aos benefícios da promoção e fortificação da caminhabilidade urbana, porém se podem obter conclusões que podem



ser ou não positivas, uma vez que tem como objetivo geral a verificação da caminhabilidade no Bairro Cancelli, área do estudo de caso.

Posto o intuito do trabalho de afirmar que cidades devem ser edificadas para pedestres, exibe-se como marco teórico do trabalho a seguinte citação de Gehl (2015, p. 03):

“Uma característica comum de quase todas as cidades – independentemente da localização, economia e grau de desenvolvimento – é que as pessoas que ainda utilizam o espaço da cidade em grande número são cada vez mais maltratadas. Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes, na maioria das cidades do mundo. O rumo dos acontecimentos não só reduziu as oportunidades para o pedestrianismo como forma de locomoção, mas também deixou sitiadas as funções cultural e social do espaço da cidade. A tradicional função do espaço da cidade como local de encontro e fórum social para os moradores foi reduzida, ameaçada ou progressivamente descartada” (GEHL, 2015, p. 03).

Por fim, Gehl (2015, p. 119) ainda defende que “o andar é um movimento linear que leva o caminhante de um local ao outro, mas é também, muito mais que isso”, visto que “uma caminhada pela cidade ilustra suas muitas variações [...]. Caminhar é um meio de transporte, mas também um início potencial ou uma ocasião para outras atividades” (GEHL, 2015, p. 120).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O CONCEITO DE CAMINHABILIDADE URBANA

O conceito de caminhabilidade urbana está associado ao meio de locomoção de pessoas pela caminhada, estando ainda relacionado à mobilidade urbana sustentável, visto que esta ocorre por pedestres e não causa danos ao meio ambiente e nem à animação urbana por meio de elementos como o trânsito. O conceito de caminhabilidade ainda analisa a facilidade ou dificuldade que os pedestres têm para se locomover nas cidades, promovendo dessa maneira cidades saudáveis e adequadas para caminhadas (FALSON, 2016).

Caminhar é considerado a forma mais democrática de se locomover e de se apropriar do espaço urbano que é direito de cada habitante e, devido a isto, defende-se que cidades devem ser espaços acessíveis e com segurança a fim de que estas sejam redemocratizadas de acordo com a



vontade populacional e ofereçam condições de conforto necessárias para oferecer uma maior qualidade de vida para todos (OBSERVATÓRIO, 2017).

A mobilidade urbana por meio do caminhar é essencial para cidades menos excludentes, oferecendo assim para todos os indivíduos - adultos, crianças, idosos, pessoas com deficiência ou locomoção reduzida - o direito de ir e vir e de vivenciar o meio urbano, reconquistando assim a rua como um lugar de encontro, lazer, convivência e trocas sociais, estabelecendo o pedestre como protagonista do espaço urbano e buscando a construção de calçadas acessíveis, iluminadas, maiores e uma cidade mais humana (CHIAPETTA, 2013).

Além de promover cidades caminháveis, a caminhabilidade urbana também proporciona benefícios a população através de melhorias físicas, psicológicas e inclusivas. As melhorias físicas se dão por meio da atividade física que propõe, as melhorias psicológicas se apresentam por intermédio do bem-estar que promove e pela interação do ser humano com o meio ambiente, o que ocasiona na redução do estresse de indivíduos, já as melhorias inclusivas se dão pela acessibilidade que a caminhabilidade incentiva (GHIDINI, 2010).

Dessa maneira, pelas melhorias que apresenta e pelos aspectos que promove, pode-se afirmar que a caminhabilidade influencia diretamente na predisposição das pessoas, uma vez que busca proporcionar um meio urbano de qualidade, que estimule o caminhar e que abarque a todos (PACHECO, 2015).

2.2. A HISTÓRIA DA CAMINHABILIDADE URBANA

O caminhar é considerado uma atividade humana básica, existindo desde os primórdios da existência humana, porém, diferentemente do caminhar, o conceito de caminhabilidade urbana tem seu início no final da década de 1980, com o que é denominado de Novo Urbanismo (CHIAPETTA, 2013).

O Novo Urbanismo se dá pelo planejamento de cidades e áreas urbanas que resgatem a qualidade de vida que é oferecida à população, buscando um melhor relacionamento entre o homem e a cidade na qual o mesmo vive e buscando com que esse vivencie e se aproprie do meio, promovendo assim tal interação (CHIAPETTA, 2013).

Dessa forma surge a caminhabilidade urbana, promovendo a fortificação da relação homem x cidade e ainda se apresentando como um meio de mobilidade sustentável, caminhando em direção



antagônica ao que é promovido pelo uso de carros, que se dá pela degradação do meio urbano, pela perda das cidades e pelo aumento de trânsito e, conseqüentemente, aumento do estresse por parte dos indivíduos (GHIDINI, 2010).

Assim, com o surgimento do termo caminhabilidade urbana, estimula-se e se incentiva por meio de políticas de mobilidades o abandono gradativo de veículos motorizados privados que, segundo estudos, condena o homem a mais de 1.500 horas anuais dentro de automóveis, estando estes parados ou em movimento (GHIDINI, 2010).

Através de determinado incentivo, nota-se que desde 1992 até 2008 os deslocamentos por caminhadas aumentaram em regiões metropolitanas brasileiras cerca de 6%, um número considerado ainda baixo, mas que condiz com as atuais situações de calçadas e passeios urbanos, que não se apresentam em condições adequadas para receber pedestres (FARIA; LIMA, 2016).

Em janeiro do ano de 2012, a caminhabilidade urbana ganha destaque por intermédio da Lei 12.587, estabelecida por Dilma Rousseff e sendo denominada como Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), que instituiu como objetivo a integração entre diferentes modos de transporte e também melhorias quanto à mobilidade e à acessibilidade, trazendo um despertar em relação à necessidade de mudança para cidades para pedestres (CHIAPETTA, 2013).

Atualmente, a caminhabilidade urbana vem gerando mais discussões e ganhando importância em cenários nacionais e internacionais. Na cidade de São Paulo, por exemplo, cidadãos discutem a proibição de carros na Avenida Paulista, onde 47% dos entrevistados são favoráveis ao fechamento da avenida. Isto aponta que a caminhabilidade propicia o urbanismo humanista, social, público e coletivo, promovendo maior saúde e bem-estar populacional e sendo um transporte alternativo, prazeroso, eficaz e para todos (CHIAPETTA, 2013).

2.3. CIDADES CAMINHÁVEIS

Para Gehl (2015), cidades caminháveis são essenciais para o aproveitamento da vida urbana e também para o bem-estar no cotidiano. O autor defende que cidades caminháveis e destinadas para pessoas são cidades saudáveis e possuem uma população saudável, onde se mesclam calçadas, parques de bairros e parques lineares de caminhadas e cidadãos, compondo dessa maneira o urbanismo e promovendo a animação das cidades e espaços que pulsem vida.



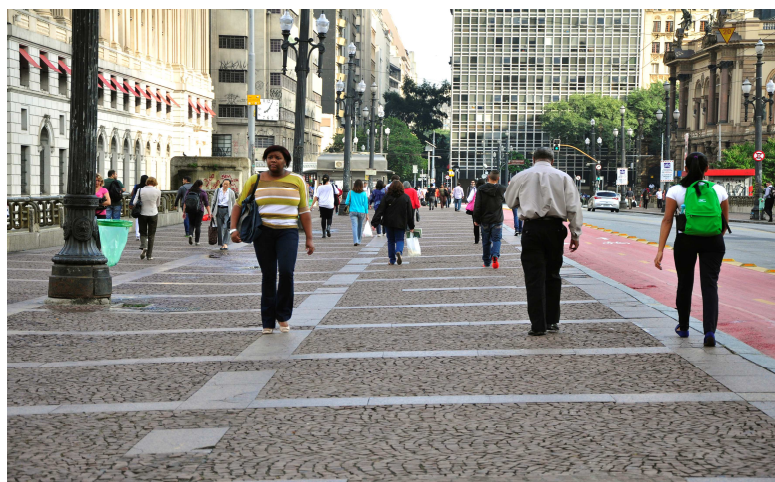
Speck (2016) ressalta que cidades caminháveis não só colaboram para o bem-estar populacional, mas também apresentam benefícios quanto à saúde, quanto ao meio ambiente e quanto à economia, visto que os habitantes deixam de gastar com veículos privados e utilizam tal valor em comércios locais, por exemplo, alavancando a economia municipal.

Barriá (2014), por sua vez, reforça que cidades caminháveis e planejadas em função dos pedestres são cidades mais agradáveis para se viver ou permanecer por determinado tempo, sendo convidativas para pedestres e ciclistas e se tornando, dessa maneira, um exemplo e modelo de localidade que pode atrair turistas e moradores, contribuindo assim mais uma vez com o aspecto econômico.

Para o estabelecimento de cidades caminháveis, de acordo com Blanco (2016), diversos fatores devem estar de acordo, sendo para o autor os principais destes:

- a) A qualidade do passeio (figura 01), visto que calçadas caminháveis devem apresentar piso adequado e dimensões mais largas, buscando assim abarcar e convidar toda a população (BLANCO, 2016);

Figura 01: Grandes calçadas



Fonte: ZOTTIS, 2015.

- b) Atratividade e infraestrutura urbana (figura 02), uma vez que um espaço urbano que possui uma imagem urbana agradável convida mais a população a caminhar e a vivenciar tal meio, bem como através de infraestrutura como mobiliários urbanos (BLANCO, 2016);



Figura 02: Paisagem e mobiliários urbanos que incentivam à vivência do espaço



Fonte: BENITO, 2010.

- c) A acessibilidade (figura 03), pois calçadas com piso tátil, rampas e acessíveis permitem o uso do espaço por pedestres de mobilidade reduzida, como idosos, deficientes físicos, gestantes e crianças, sendo assim um espaço para todos (BLANCO 2016);

Figura 03: Calçada com piso tátil e rampa de acesso em boas condições



Fonte: SOLUÇÃO ACESSÍVEL, 2017.

- d) A escala urbana (figura 04), pois cidades planejadas para a escala humana são mais convidativas para a caminhabilidade urbana, uma vez que pensa nas distâncias entre



determinados usos, no gabarito de edifícios na altura dos olhos, entre outros elementos (BLANCO, 2016);

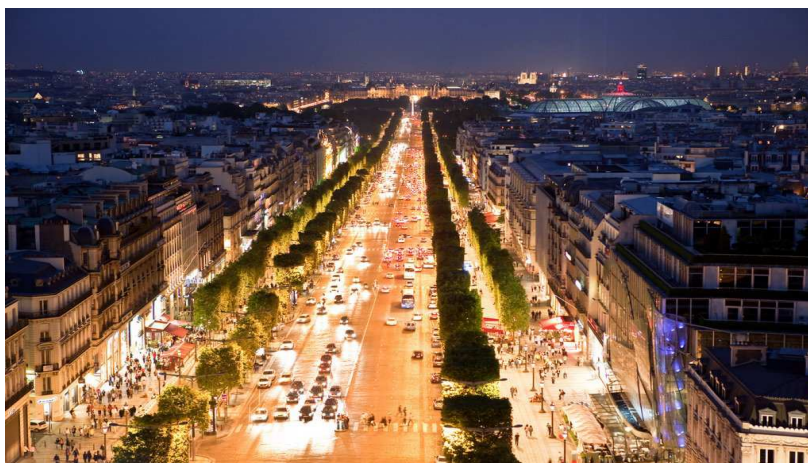
Figura 04: Comércio para a escala humana e diversos usos próximos



Fonte: PACHECO, 2014.

- e) A segurança (figura 05), uma vez que este fator garante a tranquilidade para os cidadãos se deslocarem a pé e aproveitarem e se apropriarem do espaço urbano. Alguns elementos que garantem a segurança das cidades e influenciam à caminhabilidade urbana se dão, por exemplo, pela vigilância, baixo índice de acidentes e iluminação pública (BLANCO, 2016);

Figura 05: Iluminação pública de qualidade nas ruas



Fonte: LOOP, 2014.



- f) E fatores externos (figura 06) que, por sua vez, se dão por diversos outros elementos que influenciam no ato de caminhar pelas cidades como, por exemplo, o relevo urbano e a arborização, visto que esta através de sua implantação de diferentes configurações espaciais - nas vias, em praças ou em parques urbanos - proporciona espaço urbano muito mais agradável e convidativo (BLANCO, 2016).

Figura 06: Arborização urbana



Fonte: TALLES, 2012.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do artigo em questão, utilizam-se dois tipos de pesquisas metodológicas, sendo tais pesquisas a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica se dá pelo tipo de pesquisa que proporciona o embasamento teórico do trabalho e tema estudado, podendo proporcionar ainda vasto conhecimento devido à grande quantidade de material de estudo que apresenta (GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica se caracteriza por ser o primeiro passo e primeiro tipo de pesquisa a ser desenvolvido em um trabalho e pode ser obtida por toda a bibliografia já publicada, se dividindo tal bibliografia em livros, artigos, revistas, publicações avulsas, entre outros materiais (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O estudo de caso, por sua vez, proporciona uma análise de dados de determinado objeto a ser estudado a fim de se obter mais especificações sobre o tema ou sobre o objetivo do trabalho, sendo, portanto, compreendido como uma estratégia de pesquisa que busca proporcionar maior



conteúdo para o estudo (YIN, 2001). Alguns propósitos que viabilizam a utilização da pesquisa metodológica denominada como estudo de caso se dão pela possibilidade de explorar situações da vida real, pela possibilidade de preservar o caráter unitário do objeto estudado, pela possibilidade de descrever a situação do contexto de determinada investigação, pela possibilidade de formular hipóteses ou desenvolver teorias e pela possibilidade de se explicar variáveis de determinados fenômenos em situações complexas (GIL, 2002).

No presente trabalho, utiliza-se a pesquisa bibliográfica primeiramente para definição do marco teórico que tem como intuito direcionar o desenvolvimento do trabalho e, após isto, utiliza-se da mesma para composição da fundamentação teórica, que se dá pelo embasamento obtido para definir o conceito de caminhabilidade urbana, contextualizar a história da caminhabilidade urbana e apresentar o conceito de cidades caminháveis e destinadas para pessoas. Através da pesquisa bibliográfica se alcança ainda o estudo dos seis fatores que estimulam à caminhabilidade urbana em uma localidade, que se dão pela qualidade do passeio, pela atratividade urbana, pela acessibilidade, pela escala urbana, pela segurança e por fatores externos.

No que diz respeito ao estudo de caso, este é utilizado na composição do trabalho como ferramenta para obtenção do levantamento do Bairro Cancelli, a fim de ainda exibir o panorama do bairro em questão no que tange à caminhabilidade urbana e como se apresentam ainda os seis fatores que proporcionam caminhabilidade urbana a uma determinada localidade. O estudo de caso no presente trabalho será desenvolvido por meio do Google Maps, visando assim uma pesquisa por intermédio da análise e da percepção da qualidade do passeio do Bairro Cancelli, entre os outros elementos que devem estar de acordo no mesmo para proporcionar e incentivar a caminhabilidade urbana aos cidadãos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Por meio de todo o embasamento já apresentado no trabalho, o presente capítulo visa apresentar o estudo de caso do Bairro Cancelli e ainda realizar análises no bairro que correspondem aos seis fatores delimitados na fundamentação teórica: qualidade do passeio, atratividade urbana, acessibilidade, escala urbana, segurança e fatores externos, para que dessa forma se possa responder ao problema formulado no início da pesquisa e alcançar o objetivo geral estabelecido, exibindo assim o percentual de área com caminhabilidade urbana no Bairro Cancelli e o percentual que não

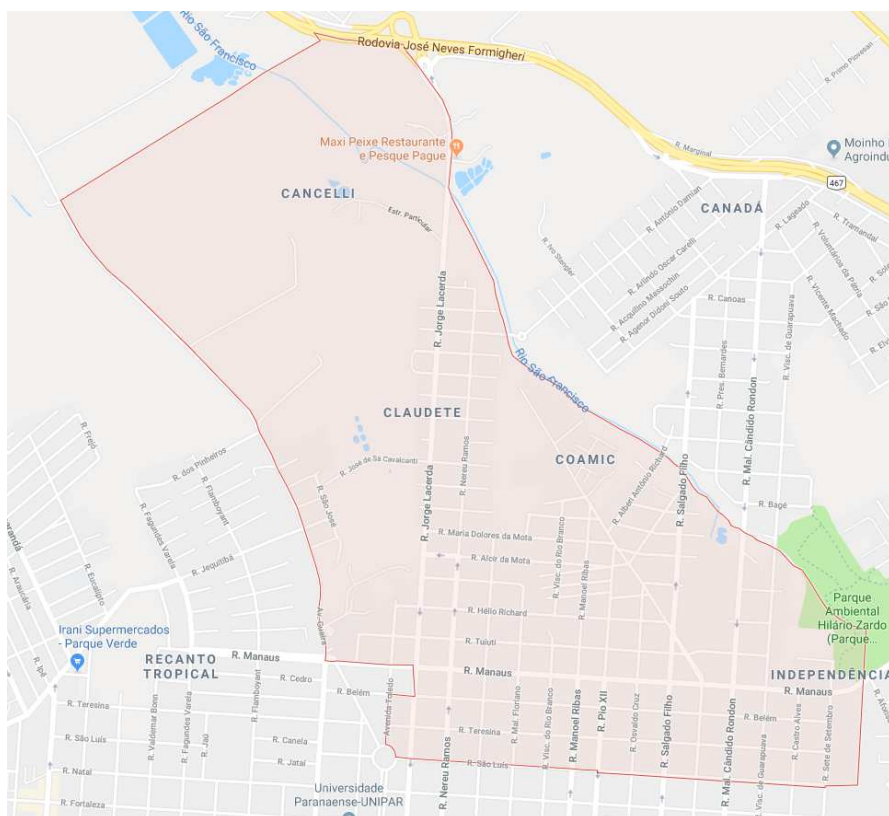


apresenta caminhabilidade. Visando ainda um melhor entendimento quanto à localização e quanto às condições do espaço urbano em questão, o presente capítulo irá expor mapas e figuras para facilitar compreensão e leitura da atual condição do bairro de objeto de estudo.

4.1. RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se o objeto de estudo do Bairro Cancelli (figura 07), que se dá por um bairro localizado em uma área central da cidade de Cascavel e se encontra próximo a obras de destaque da cidade, como universidades e shopping, sendo assim um bairro de importância para o município.

Figura 07: Perímetro do Bairro Cancelli



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

A partir da apresentação do perímetro e do espaço onde se localiza o Bairro Cancelli, buscase então o estudo dos seis fatores estabelecidos:



- a) A qualidade do passeio: o bairro estudado apresenta apenas algumas áreas com calçadas que podem ser utilizadas (figura 08), apresentando, porém, em sua maioria calçadas quebradas ou até mesmo partes sem calçadas (figura 09), o que acaba por limitar o pedestre e fazer com que o mesmo caminhe pela rua ou apenas use carros para locomoção.

Figura 08: Área com calçada no Bairro Cancelli – Rua Jorge Lacerda



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

Figura 09: Área com calçadas comprometidas no Bairro Cancelli – Rua Pinheiro Machado



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

- b) Atratividade e infraestrutura urbana: pode-se dizer que o Bairro Cancelli não apresenta mobiliários urbanos como, por exemplo, bancos e demais outros que auxiliam na



promoção à caminhabilidade urbana, porém apresenta atratividade em algumas ruas por meio da maior presença de comércios ou edifícios residenciais (figura 10);

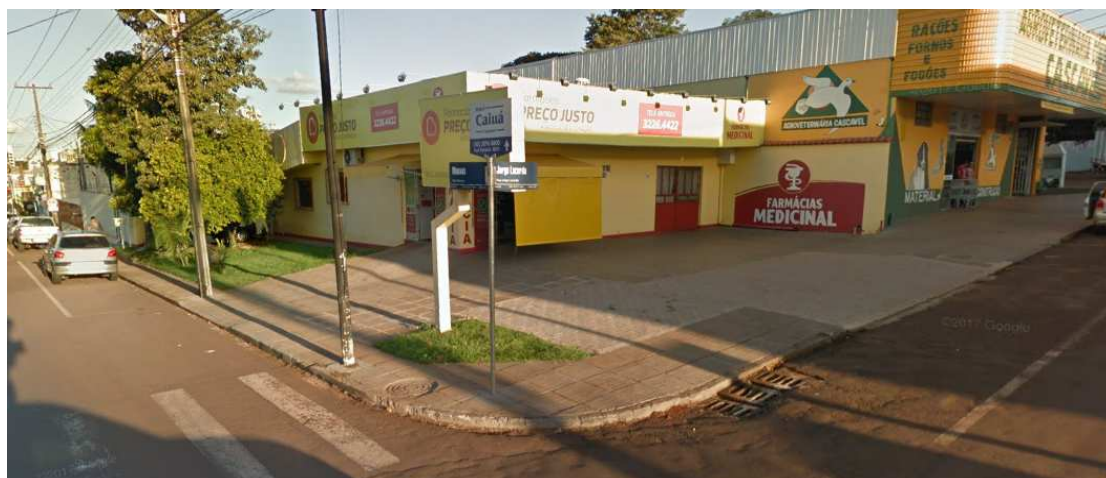
Figura 10: Área com diferentes usos no Bairro Cancelli – Rua Manaus



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

- c) A acessibilidade: visto que se já exibiu que o Bairro Cancelli possui em determinadas regiões calçadas não caminháveis devido à deterioração ou a ausência de calçadas, pode-se dizer que onde as mesmas são notadas estas possuem piso adequado (paver ou bloco drenante), porém não contam com rampas de acesso ou piso tátil (figura 11);

Figura 11: Falta de rampas e piso tátil – Esquina Rua Manaus com a Rua Jorge Lacerda

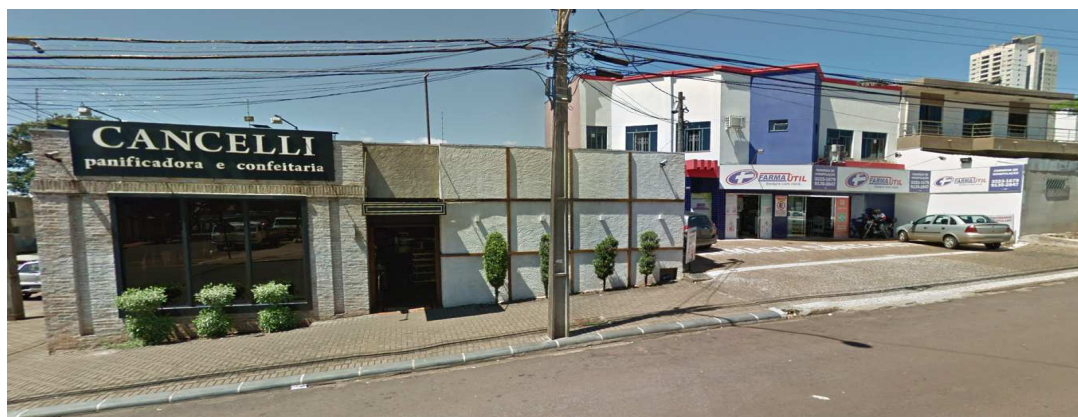


Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.



- d) A escala urbana: por se tratar de um bairro de uso predominantemente residencial e que conta ainda com alguns comércios (figura 12), pode-se dizer que o Bairro Cancelli é em sua maioria para a dimensão humana, contando com poucos edifícios de alto gabarito;

Figura 12: Escala urbana humana no Bairro Cancelli – Rua Presidente Bernardes



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

- e) A segurança: o Bairro Cancelli é considerado um bairro com tranquilidade e não apresenta índice significativo de violência ou de acidentes. Em relação à sua iluminação, o bairro possui iluminação pública em sua extensão, sendo pelo modelo de posteamento mais antigo, com fiação aparente, e possuindo ainda posteamento moderno, com fios subterrâneos, em algumas áreas onde se conta com edificações de destaque (figura 13);

Figura 13: Posteamento novo e antigo no Muffatão do bairro – Rua Carlos B. Cancelli



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

f) Fatores externos: em relação aos fatores externos, o Bairro Cancelli possui um relevo adequado por conta de sua topografia, já em relação à arborização urbana, nota-se que o bairro em questão possui um corredor arbóreo em seu meio e conta com áreas de vegetação rasteira onde ainda não há uso, sendo apenas loteamentos. Porém, nota-se ainda que no interior das áreas de usos não há grande presença de conjuntos arbóreos que proporcionam sombra e diversos outros benefícios ao meio urbano (figura 14).

Figura 14: Aborização urbana no Bairro Cancelli



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018, editado pelos autores, 2018.

4.2. ANÁLISES DOS RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos no estudo de caso do Bairro Cancelli já apresentados, nota-se que alguns fatores, como escala urbana e segurança, são presentes na maior parte da extensão do bairro, visto que por ser um bairro predominantemente residencial e de comércios menores este é



Porém, mesmo com aproximadamente 20% de área caminhável, deve-se ressaltar que tal área do Bairro Cancelli pode ser melhorada e apresentar mais qualidade, visto que mesmo possibilitando à caminhabilidade urbana, esta pode ser aprimorada quanto ao complexo de sua paisagem urbana e em mais elementos que visem promover bem-estar aos indivíduos e a vivência de todos no meio urbano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do assunto determinado de planejamento urbano e a escolha do tema do estudo na área de caminhabilidade urbana, o presente trabalho exposto determinou diversos elementos que ajudaram a proporcionar todo o embasamento e estudo obtido no desenvolvimento do artigo em questão como, por exemplo, a apresentação da justificativa, a determinação do problema, a exibição da hipótese, o estabelecimento do objetivo geral, a definição dos objetivos específicos, entre outros fatores.

Assim, por meio do desdobramento da pesquisa, são apresentados conceitos e contextualizações que auxiliaram no entendimento do termo caminhabilidade urbana e seus benefícios, bem como os fatores que devem ser garantidos para que esta possa ocorrer, onde se determinaram seis fatores para guiar o estudo de caso do Bairro Cancelli na cidade de Cascavel, situada no estado do Paraná.

Dessa maneira se apresenta o Bairro Cancelli e ao associar tal objeto de estudo com o base teórica obtida e os propósitos do trabalho, torna-se possível responder à questão problema, onde se confirma e valida a hipótese estabelecida inicialmente de que o Bairro Cancelli possui sua maior parte como uma área que não possibilita e nem promove à caminhabilidade urbana, alcançando-se ainda o objetivo geral através da determinação do percentual caminhável do bairro.

Nota-se, portanto, que o trabalho cumpriu com o que foi estabelecido, proporcionando ainda aos autores um grande conhecimento em relação à temática e uma maior noção da importância do urbanismo caminhável e para todos, exibindo assim uma alta taxa de aproveitamento e prestabilidade, sendo ainda um trabalho com assunto e tema que diz respeito e se mostra pertinente a toda sociedade.



REFERÊNCIAS

- BARRÍA, N. B. A cidade caminhável. **Archdaily**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/625219/jeff-speck-a-cidade-caminhavel>>. Acesso em: 08 jun. 2018.
- BENITO. BENITO URBAN instala Mobiliário Urbano em Hungria. **BENITO Blog**. 2010. Disponível em: <<http://blog.benito.com/2010/11/18/benito-urban-instala-mobiliario-urbano-en-hungria/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BLANCO, E. Mobilidade a pé: 6 fatores de sucesso. **Genos**. 2016. Disponível em: <<https://genos.eco.br/blog/mobilidade-pe-ativa-fatores-sucesso/>>. Acesso em: 04 jun. 2018.
- CHIAPETTA, M. S. Walkability: projetos urbanísticos voltados aos pedestres diminuem dependência de carros e contribuem para bem-estar da população. **Ecycle**. 2013. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/64-cidadania/4626-walkability-caminhabilidade-projetos-urbanisticos-que-priorizam-o-acesso-de-pedestres-tem-impacto-positivo-na-reducao-da-dependencia-de-carros-e-na-melhoria-da-saude-e-bem-estar-da-populacao-novo-urbanismo-andabilidade-locomocao-mobilidade-.html>>. Acesso em: 08 jun. 2018.
- FALSON, A. Conheça o conceito de Walkability. **Wesco**. 2016. Disponível em: <<http://wesco.com.br/conheca-o-conceito-walkability/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.
- FARIA, H. M.; LIMA, C. A. Andar a pé: Mobilidade urbana e sustentabilidade nas regiões metropolitanas brasileiras. **Revista Rua**, n. 02, vol. 01, p. 125-148, Campinas, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8646073/13213>>. Acesso em: 08 jun. 2018.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GHIDINI, R. A caminhabilidade: medida urbana sustentável. **Mobilize**. 2010. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/a-caminhabilidade-medida-urbana-sustentavel.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gila.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002/view>>. Acesso em: 28 maio 2018.
- GOOGLE MAPS. Imagens @2018 DigitalGlobe. **Google Maps**. 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Cancelli,+Cascavel+-+PR/@-24.9382258,-53.4728558,1772m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94f3d4083aa8d001:0x69a71c71ac80ec36!8m2!3d-24.9263502!4d-53.4797384>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



LOOP. De Paris ao Rio de Janeiro: urbanismo para quem? **Loop Convergente**. 2014. Disponível em: <<https://loopconvergente.wordpress.com/2014/08/31/de-paris-a-rio-de-janeiro-urbanismo-para-quem/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

OBSERVATÓRIO. Cidades de Pedestres - a caminhabilidade no Brasil e no mundo. **Observatório das Metrôpoles**. 2017. Disponível em: <<http://observatoriodasmetropoles.net.br/wp/cidades-de-pedestres-caminhabilidade-no-brasil-e-no-mundo-2/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PACHECO, P. Helsinque: repensando a mobilidade. **The City Fix Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2014/07/15/helsinque-repensando-a-mobilidade/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

PACHECO, P. Nossa cidade: cinco exemplos de caminhabilidade. **The City Fix Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2015/04/08/nossa-cidade-cinco-exemplos-de-caminhabilidade/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SOLUÇÃO ACESSÍVEL. A Lei da Calçada Acessível e o piso tátil. **Solução acessível**. 2017. Disponível em: <<http://solucaoacessivel.com.br/acessibilidade/normas-tecnicas-da-abnt/a-lei-da-calcada-acessivel-e-o-piso-tatil/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SPECK, J. **Cidade Caminhável**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3557615/mod_resource/content/1/cidade%20caminhavel.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

TALLES, M. Urbanismo verde. **The Open Door**. 2012. Disponível em: <<http://itsopendoor.blogspot.com/2012/01/sustentabilidade-o-valor-de-um-parque.html>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZOTTIS, L. Nossa Cidade: como a calçada torna as pessoas mais ativas. **The City Fix Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2015/04/22/nossa-cidade-como-a-calcada-torna-pessoas-ativas/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.